

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 327 | Sexta-feira, 20 de Setembro de 2024 | Periodicidade: Semanal



Baixo investimento na pesquisa agrária condiciona o desenvolvimento em África

O baixo investimento na pesquisa agrária, em África, constitui o principal desafio para o desenvolvimento agrícola no chamado continente negro, uma vez que o sector agrário continua a receber menos fundos para investigação, se comparado com outros campos científicos, como as áreas da saúde e engenharias, considera o

Prof. Doutor Canisius Kanangire, orador principal da 13ª Conferência sobre a Ciência Agronómica e Sociedade, que decorre, em Maputo, até 19 de Setembro corrente.

Outrossim, a alocação de 10 por cento do orçamento destinado ao desenvolvimento da agricultura, nos países africanos, é incomportável para as necessidades, sendo

necessário recorrer a investimentos adicionais para a realização da pesquisa agrária e criação de capacidades internas.

O orador realça que o continente possui potencial, porém, para alcançar a aspiração da agenda da União Africana de se tornar líder global da inovação, em 2063, requer um grande avanço na tecnologia agrária, de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM lança Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição

O acto teve lugar, em Maputo, nesta Terça, durante a 13ª Conferência sobre Investigação Agrária e Sociedade.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Daniel Nivagara

modo a garantir o desenvolvimento necessário, tendo em conta o crescimento populacional que se espera.

O Prof. Kanangire desafia aos cientistas agrícolas a contribuírem na inovação que vai moldar a transformação da agricultura em África, pois a pesquisa agrícola é fundamental para o desenvolvimento no continente, face aos desafios das mudanças climáticas, infertilidade dos solos, pestes e doenças que afectam o sector. “A ciência agrícola pode ajudar na redução da desnutrição crónica em África, deve incentivar a industrialização, bem como desempenhar um papel importante na redução da pobreza e no apoio aos pequenos agricultores”, sublinha.

A ciência agrícola pode, igualmente, desempenhar um papel importante no crescimento de algumas áreas consideradas relevantes para o interesse nacional, tais como a economia e a educação, no entanto, requer a incorporação de ferramentas modernas, incluindo a inteligência artificial e outras novas tecnologias, acredita o conceituado Professor com mais de 20 anos de experiência na liderança de processos similares no Continente.

Canisius Kanangire proferiu, hoje, no Centro Cultural Moçambique-China, em Maputo, uma palestra intitulada Pesquisa agrícola e inovação, resiliência e inclusão para a transformação agrícola.

Na abertura, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Daniel Nivagara, disse que a realização do evento é um reconhecimento de que a segurança alimentar e nutricional, em África, só é possível com o avanço da tecnologia, ferramentas essenciais para o desenvolvimento das nações.

Citando o último Relatório da Agência das Nações Unidas para Alimentação, fez saber que cerca de 700 milhões de pessoas no mundo passaram por situações de fome no mundo, em 2023, e espera-se que, até ao final da década, 500 milhões de pessoas no planeta estejam em situações de desnutrição crónica sendo, mais da metade, em África.

Segundo o Ministro, os dados mostram que apesar dos avanços registados no combate à fome, alcançar a meta de fome zero, em 2030, segundo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constitui uma missão desafiadora.

Nesse sentido, para o dirigente, o papel da ciência, tecnologia e inovação é

inquestionável, visando a adopção de novas práticas agrícolas. “Por isso, encorajamos esta conferência para que ela seja parte fundamental da nossa reflexão, de forma que a agricultura que queremos fazer, em Moçambique, seja cada vez mais próspera.”

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou os objectivos da conferência, nomeadamente a contribuição da investigação e inovação agrícola para a transformação agrícola em África, com ênfase em Sistemas de produção agrícola para uma produção sustentável, economicamente viável e eficiente, desde a sementeira até ao processamento, comercialização e consumo; Resiliência para reduzir o impacto das alterações climáticas, dos riscos naturais e dos desastres relacionados com o clima; bem como a Inclusão para a participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

O evento junta mais de 400 cientistas e inovadores, agricultores, empresários e agroindústrias, educadores e decisores políticos envolvidos em cadeias de valor relacionadas com a agricultura, provenientes de 25 países de África, que vão discutir, no Campus Principal da UEM, em Maputo, temáticas ligadas a transformação agrária, resiliência e inclusão.



UEM lança Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição

O acto teve lugar, em Maputo, nesta Terça, durante a 13ª Conferência sobre Investigação Agrária e Sociedade. O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Daniel Nivagara, espera que o Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição possa trazer uma nova dinâmica nas actividades de pesquisa e inovação na área agroalimentar, com vista a responder aos desafios da agricultura no país e em África, em geral.

Para o governante, o Centro deve igualmente responder aos desafios de ensino superior em termos de formação, investigação, extensão e da governação do subsector do ensino superior.

A criação do Centro resulta das consultas

ao nível governamental com diversos governos e academias em África, que tiveram como base as lacunas existentes ao nível da região, entre os quais sistemas agroalimentares e nutrição, análise de políticas agrárias e gestão de riscos agrários e lacunas nas

mudanças climáticas.

O Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino, está à disposição da academia nacional, através do Repositório Científico de Moçambique, para dar mais visibilidade das pesquisas que serão



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



Dr. Lain Shuker



Prof. Doutor Rogério Chiulele

feitas pelo Centro.

O Director Regional do Banco Mundial para África Austral e Leste, Dr. Lain Shuker, entende que as transformações necessárias no sector agrícola em África requerem a melhoria das habilidades, tendo em conta as especificidades locais.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou as principais actividades do Centro, entre as quais, contribuir, substancialmente, na transformação dos sistemas agroalimentares em Moçambique e em África, no geral, através da formação de recursos humanos altamente qualificadas ao nível de

pós-graduação (mestrado e doutoramento) e na geração de resultados de pesquisa de alta qualidade, bem como no fortalecimento da pesquisa aplicada em sistemas agroalimentares, com vista a gerar tecnologias, inovações e recomendações de políticas agrárias sustentáveis para responder aos desafios atuais e futuros do sector agrário no país e na região.

O Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição iniciou as suas actividades, em 2022, e o seu Director, Prof. Doutor Rogério Chiulele, apontou algumas realizações como a atribuição de 131 bolsas de estudos no nível de mestrado

e 50 de doutoramento.

Em cerca de dois anos, foram realizadas 137 mobilidades de docentes, investigadores e estudantes da pós-graduação para dentro e fora de Moçambique e publicados 40 artigos científicos, na sua maioria em co-autoria internacional em revistas com revisão de pares e indexadas na base Scopus. Cerca de 10 mil estudantes, quer nacionais quer provenientes de vários países africanos beneficiaram de cursos de curta duração em metodologias avançadas de pesquisa, análise de dados e redação científica.

Falta de política de financiamento compromete investigação em África

O académico moçambicano, Professor Doutor Lourenço do Rosário, defendeu que a falta de políticas de financiamento a programas de investigação científica compromete o trabalho da maioria das universidades africanas, sobretudo moçambicanas, no tocante à busca de um conhecimento que seja proveitoso para o desenvolvimento e bem-estar das sociedades.



Professor Doutor Lourenço do Rosário

O académico falava esta Terça-feira, no Campus Principal, durante a palestra de abertura das Jornadas Científicas da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, intitulada “Desafios da Investigação em Ciências Sociais e Humanas rumo ao Desenvolvimento de Moçambique”.

Lourenço de Rosário lamenta que os programas de mestrado e de doutoramento desenvolvidos nestas instituições de ensino superior dificilmente não sejam monitorados, complicando, assim, a sua transformação em instrumentos úteis para o desenvolvimento das nações. “A história da universidade tem a ver com a busca de conhecimentos para o domínio da ciência e tecnologia, da filosofia e do pensamento, de modo que os grupos que lideram a vida das nações possam, com propriedade, esgrimir os seus argumentos, fazendo-se aceitar como dinamizadores do progresso, sendo, por isso, que Platão defendia que o destino das nações devia estar nas mãos dos sábios”, remata.

A ideia de universidade, argumenta o estudioso, está ligada à universalidade de conhecimento, e, por isso, as instituições de ensino superior não podem ser um espaço

de produção de ideologias de dominação ou subordinação entre os grupos. “Muitas vezes, as universidades, sem se aperceberem, não produzem sábios que conduzem as nações, mas sim, induzem a sociedade para o bárbaro. Normalmente, são as áreas das ciências humanas a serem abatidas por aqueles que detém o poder.”

Para do Rosário uma Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como a da UEM, tem a obrigação de produzir linhas de pensamento que arbitrem eventuais choques entre os dois espaços, nomeadamente o do poder e o das comunidades. “Na realidade, as ciências sociais jogam um papel fundamental na dinâmica de construção das nações no mundo global, são elas que criam e desenvolvem ideologias, influenciando as sociedades no processo de tomada de decisões.”

Para consubstanciar esta ideia, o Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Prof. Doutor Samuel Quive, sublinha que “as Jornadas Científicas decorrem num momento importante em que a UEM está no processo de transformação em Universidade de Investigação, sendo, por isso, que a Faculdade tem a honra de apresentar os resultados dos trabalhos de extensão universitária e investigação científica, realizados por estudantes, docentes e investigadores.”



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

VI Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho **Online**



07- 11 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão **10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Custo:

Estudante: 3.500 MZN
Funcionário da UEM: 5.250 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

07/10/2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Acadêmicos debatem investigação em educação e psicologia

O encontro congrega, em Maputo, académicos nacionais e internacionais que ao longo dos três dias (18 a 20/09) vão apresentar cerca de 75 comunicações nas áreas de Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância.

Trata-se do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, III Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia e II Simpósio em Desenvolvimento e Educação de Infância, cujo objectivo é apresentar as diversas produções científicas.

Na abertura do encontro, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que, na temática da Educação, pretende-se promover um ambiente académico mais dinâmico, assente na investigação e interacção da comunidade académica da FACED, com outros actores relevantes nesta área. No campo da Psicologia, a contribuição da pesquisa visa construir um espaço de reflexão sistemática e permanente com vista à promoção do bem-estar psicológico; e, na área do Desenvolvimento e Educação da Infância, almeja-se despertar a necessidade de maior investimento na infância com vista a promoção de um

desenvolvimento são da criança.

A UEM quer continuar a ser uma instituição de excelência no contexto da educação, da ciência, da cultura e da inovação tecnológica, pelo que o Reitor “encoraja a Faculdade de Educação a prosseguir com estas acções que a transformarão numa Unidade Académica de referência em investigação e extensão nacional, regional e internacional, nas áreas de Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação da Infância.”

Para tal, destaca Manuel Guilherme Júnior, a troca de experiências entre docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais da Educação, de Psicologia e de Desenvolvimento e Educação de Infância, movimentos sociais, populares e a comunidade universitária, em geral, como sendo fundamental na construção de uma sociedade equilibrada e inclusiva.

O encontro decorre sob o lema “Educação,



Prof. Doutor Xavier Muianga

Psicologia e Primeira Infância: resiliência às mudanças climáticas e conflitos político-militares”. O Director da Faculdade de Educação, Prof. Doutor Xavier Muianga, justificou a escolha do lema com o contexto em que o país vive, caracterizado por crises tais como mudanças climáticas, conflitos político-militares, com destaque para o terrorismo em Cabo Delgado. “Pesquisar sobre as dinâmicas destas crises constitui uma ferramenta crucial para a compreensão e intervenção sobre estes fenómenos”, anotou.

Para Muianga, estes encontros têm sido momentos de reflexão sobre o papel que a ciência da educação e psicologia podem desempenhar no desenvolvimento da sociedade, particularmente aos processos de ensino e aprendizagem, promoção da saúde mental e bem-estar em contexto actuais.



“Nova Economia Estrutural” apontada como modelo para desenvolvimento integral

O docente da Faculdade de Economia, Prof. Doutor Manoela Sylvestre, propõe uma “Nova Economia Estrutural” como modelo para um desenvolvimento integral, por ser aquela que oferece uma visão que mais se adequa aos países em vias de desenvolvimento, sugerindo que o desenvolvimento económico pode ser alcançado através de um crescimento sustentado e inclusivo, guiado pelo Estado e integrado nas dinâmicas globais.

Ao integrar princípios de sustentabilidade, inclusão social e inovação, o académico entende que a “Nova Economia Estrutural” pode ser uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral, porquanto não apenas melhora as condições económicas, mas também as sociais

e ambientais, proporcionando uma visão mais completa do progresso.

Na perspectiva do economista, a “Nova Economia Estrutural” deve ser sustentável a longo prazo, respeitando os limites ecológicos e promovendo as tecnologias verdes. “Ao focar em sectores estratégicos, pode



Prof. Doutor Manoela Sylvestre

priorizar o uso eficiente dos recursos e promover práticas agrícolas industriais sustentáveis”, sublinhou.

Manolla Sylvestre defende que um desenvolvimento integral requer instituições fortes que garantam o Estado de Direito e que promovam a participação activa da população. “A nova economia estrutural vê o Estado como um facilitador que deve fortalecer a governação e criar um ambiente que permita o crescimento das empresas e

das comunidades.”

Entre os desafios da “Nova Economia Estrutural”, estão a corrupção, a dependência da cadeia de valor global que pode expor os países a choques externos e as desigualdades globais, uma vez que nem todos os países conseguem aproveitar as suas capacidades comparativas, devido a lacunas tecnológicas ou a falta de investimento em educação.

O Prof. Doutor Manoela Sylvestre falava,

esta Quarta-feira (18/09), na Faculdade de Economia da UEM, onde proferiu a palestra principal por ocasião da Jornadas Científicas, com o tema “Nova Economia Estrutural Rumo ao Desenvolvimento Integral.”

Na abertura, o Director daquela unidade, Doutor Teles Huo, afirmou que as Jornadas Científicas devem representar uma plataforma de troca de conhecimento e de partilha de ideias e do fortalecimento do debate em torno do rigor científico que deve caracterizar a pesquisa.

As questões de sustentabilidade, do desenvolvimento, a resiliência económica, a erradicação da pobreza e o crescimento inclusivo exigem dos pesquisadores uma reflexão profunda e uma busca por soluções práticas e transformadoras que resolvam problemas de hoje e de amanhã, sublinha Teles Huo.

As Jornadas Científicas da Faculdade de Economia abordam temas como Finanças, Pensões, Empreendedorismo e Desenvolvimento Económico, Seguros, Mudanças Climáticas e Agricultura Sustentável.



Transição energética vista como “solução” para mudanças climáticas

A mitigação das mudanças climáticas requer uma transição energética completa dos processos que usam combustíveis fósseis para o uso de energias renováveis, como a electricidade e combustíveis sintéticos, cuja tecnologia de produção envolve baixas pegadas de gases de efeito de estufa.



Prof. Doutor Luís Hélder

Esta tese foi defendida, esta Quarta-feira, pelo investigador da UEM, Prof. Doutor Luís Hélder, durante uma palestra intitulada “Recursos Naturais e Transição Energética: o Papel da Ciência e Tecnologia”, que decorreu no âmbito das Jornadas Científicas da Faculdade de Engenharia.

Citando a Agência Internacional de Energia, o palestrante explicou que a demanda global por combustíveis fósseis precisa cair em um quarto até o final desta década, para limitar o aumento da temperatura global a

1,5 graus centígrados. “Contrariamente, a capacidade global de energia renovável deve triplicar. A emissão maciça dos gases de efeito de estufa está gerando um aumento exacerbado da temperatura, de que resultam fenómenos ambientais nefastos, tal como derretimento das calotas polares e a elevação do nível do mar, aumento de eventos climáticos extremos, como furacões, inundações e incêndios, desertificação, entre outros desastres.”

No concernente à transição energética nos países africanos, sobretudo subsaharianos, Luís Hélder nota que há uma escassez significativa de pesquisa aplicada para atender aos desafios energéticos específicos destas nações e falta de capacidades humana, tecnológica e financeira para planeamento e implementação de programas e projectos ligados à transição energética.

“As zonas económicas regionais africanas têm sido de baixo nível de funcionalidade, e tal como outros mercados regionais, o das energias é bastante limitado, e não promove a partilha de recursos e oportunidades, negócios e crescimento integrado

dos vários países. Um bom exemplo que contraria esta tendência é a *Africa Continental Free Trade Area* (AfCFTA) que luta para construir uma cadeia de valor regional para um mercado global”, argumentou.

Nestes países, a gestão dos fundos provenientes dos pagamentos efectuados pelas empresas que exploram os recursos é inadequada devido “à falta de transparência, corrupção, apropriação de recursos por elites políticas e militares, baixo nível de envolvimento e benefício das comunidades locais, bem como a falta de políticas e estratégias eficazes de conteúdo local”.

Intervindo na ocasião, a Directora Científica da Faculdade, Eng.^a Roxan Cadir, afirmou que o tema da palestra reflecte o papel da engenharia na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo para Moçambique, em particular, e África, em geral. “A Universidade, através da Faculdade de Engenharia, reafirma o seu compromisso com a promoção de uma engenharia capaz de responder os desafios de desenvolvimento sustentável e as jornadas que hoje iniciam representam uma plataforma

de colaboração entre docentes, estudantes, investigadores, profissionais e parceiros, de forma a contribuir com melhores soluções para preocupações da realidade moçambicana”, garantiu.

Por sua vez, o representante da MOZAL, empresa parceira da Faculdade, Dias Bande, reconheceu o papel da UEM na formação de jovens comprometidos com o desenvolvimento sustentável. “A forma como abordamos a engenharia e o desenvolvimento sustentável é crucial para garantir a construção de um futuro, que não seja apenas inovador, mas também responsável e de inclusão”, alertou.



UEM e Banco Mundial avaliam Gestão de Riscos Ambientais e Sociais

A UEM e o Banco Mundial estão a avaliar as necessidades curriculares na área de Gestão de Riscos Ambientais e Sociais (GRAS), desenvolvido pelas duas instituições. Com efeito, teve lugar, esta Segunda-feira (16/09), em Maputo, uma Mesa Redonda que serviu para reflectir sobre a demanda e necessidades do mercado de trabalho em competências de gestão de riscos ambientais e sociais.

As duas partes avaliaram, ainda, a formação oferecida na UEM e na ISUTC, as

duas Instituições de Ensino Superior seleccionadas, para além da identificação das lacunas de formação em comparação com as demandas do mercado de trabalho e o desenvolvimento de uma estrutura para construir competências em GRAS, de modo a preencher as lacunas, bem como a estratégia de sua implementação.

A UEM e o Banco Mundial ressaltaram a importância do evento como uma oportunidade para destacar a colaboração contínua, especialmente nos esforços conjuntos

para enfrentar as limitações das capacidades em gestão de risco ambiental e social no país.

Os referidos esforços incluem o desenho de um programa inovador no âmbito do projecto “MozCapacidades”, programa de mitigação de risco específico para o sector dos transportes, e um projecto autónomo de capacitação que irá melhorar a capacidade do Governo e da sociedade civil para prestar serviços aos sobreviventes da Violência Baseada no Género.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



FACULDADE DE
MEDICINA
FUNDADA EM 1963

SEMANA INTERCALAR

16-20 de Setembro de 2024

“Ensino da Medicina em Moçambique: progressos e desafios para uma formação médica de excelência”



PROGRAMA



15.09.24

Campeonato de futsal



16.09.24

- Jornada de limpeza;
- Caça ao tesouro;
- Curso- Humanização na Saúde.



17.09.24

- Feira de saúde e outras;
- Visitas guiadas;
- Curso - Humanização na Saúde;
- Diversas actividades lúdicas.



18.09.24

- Palestra: Administração hospitalar (9-10h);
- Visitas guiadas.



19.09.24

- Palestras:
 1. Mecanismos de Denúncia de Assédio sexual na UEM (9-10h);
 2. Centro de Investigação da Manhiga (CISM) (12-13h);
- Visitas guiadas;
- Curso- Saúde Auditiva



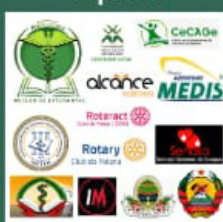
20.09.24

VI Jornadas Académico- Científica Estudantis

Patrocínio:



Apoio:



Inscrições para:

- **Curso Humanização na Saúde** até o dia 30.08.24 -Contacto: 843118240
- **Curso Saúde Auditiva**, até o dia 30.08.24- Contacto: centrodesimulacaodafamed@gmail.com
- **Campeonato de Futsal** até o dia 30.08.24- Contacto: 868971541
- **Expositores para a feira de gastronomia e outros produtos** até o dia 06.09.24- Contacto: 870029786

FAMED-UEM

**Entradas
Gratuitas!**

VENHA FAZER PARTE DESTA SEMANA DE MUITO APRENDIZADO E DIVERSÃO!!!